

*Fitou o antigo corpo imóvel,
Conquanto fraco, embora,
Usufruiu agora
Um corpo mais perfeito.
Sentiu-se um tanto inquieto... O que seria?
Mas alguém se mantinha de vigia...
Era um homem trajando um manto acolbedor
Que lhe estendia os braços num sorriso
Feito de paz e amor...*

*E ele que carregara tanta gente
Viui-se, então, transportado, de repente,
Esquecendo a doença, o desgaste e o cansaço,
Notou que resguardado com carinho,
Ele e o homem de luz
Subiam juntos para o Grande Espaço...*

*Que se passava ali? O que haveria?
Ele não quis saber... Repousava e seguia
Nos braços que o guardavam,
Atento ao benfeitor que o conduzia;
Ele sabia apenas
Que atravessava as regiões serenas
Da Altura recamada
De branda e extensa luz
Buscando o Grande Além, chorando de alegria,
Na celeste alegria de Jesus.*

Convite de irmã

*Sofres, de longa data, o rude assédio
De provações, dentro de casa:
É o pai doente, é o filho que se atrasa
Nos deveres do estudo, entre os quais se habilita
Para a vida melhor, mais nobre e mais bonita;
É a filha habituada ao desencanto e ao tédio
Em que parece alienada;
São os amigos e irmãos de palavra dourada
Que te falam de amor e de carinho
E te deixam nas pedras do caminho...*

*Não te entregues, no entanto,
À tristeza vazia.
Sai de ti mesmo e vem conosco à escola
Onde a força do Bem nos reanima e consola,
Doando-nos apoio e companhia.
Começemos o nosso aprendizado
De aplicação à prática do Bem:
Muito perto de nós, em único recanto,
Com todo o fel que a privação contém
Agoniza um enfermo sem ninguém.*

Nossa jornada continua...
Estendamos socorro às mãos infortunadas
Que mendigam na rua,
Às criancinhas desacompanhadas
Que buscam, por instinto,
Nas sacolas de lixo das calçadas
Um pedaço de pão que lhes acalme o estômago
E aos doentes sem paz, aqui e além faminto,
Sem choça que os acoite...
Ei-los rogando espaço e pouso, antes que chegue a
noite...

Vem aprender, ante as lições da prova,
Nas aulas sob pontes esquecidas,
Nos becos, nos porões, nas avenidas
E entenderás que a vida se renova
À frente dos irmãos do pranto e da amargura!...
Então regressarás ao lar que te guarda e te apura,
De coração tomado de alegria,
Notando no trabalho e no esforço dos teus,
Doces obrigações de cada dia,
Dando graças a Deus.

No correio da luz

Uma longa jornada em noite fria
É como se a existência se te fosse...
Segues temendo a sombra... A ventania
É o turbilhão de pó que ela te trouxe...

Ampliam-se os calhaus em que tropeças...
O aguaceiro desaba... O granizo te alcança...
Assombram-te os perigos que atravessas,
Arrimando-te à prece em fios de esperança...

Ergues-te e caís... Levanta-te, rastejas,
De coração atento aos deveres que levas...
Há quem te aguarde, além do repouso que almejas,
A mensagem da paz, no amor que vence as trevas...

Sangrem-te os pés, esforça-te, porfia,
Olvida a própria dor, na estrada austera,
E atingirás, chorando de alegria,
A luz do novo dia que te espera...